
O CICLO FORMATIVO NO ÂMBITO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE AMÉLIA RODRIGUES-BA

Maria Joseane de Santana Santos¹
Jean Paixão Oliveira²

Resumo: Este relato tem por objetivo mostrar o percurso formativo do Programa Novo Mais Educação - PNME 2017/2018 na cidade de Amélia Rodrigues, na Bahia. O PNME foi um importante fomento na inserção da Educação Integral no nosso Município. Ações de cunho sócio pedagógico estimulam a formação de estudantes mais críticos e conscientes; entretanto nem sempre é possível constituir um corpo docente para o programa que atenda as reais demandas solicitadas, por vezes os profissionais não sabem planejar ou não conseguem adequar às práticas realizadas às necessidades pedagógicas estabelecidas nos projetos anuais das unidades, que são elaborados a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos das mesmas. Os Ciclos formativos do Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa - PNAIC dão um importante passo para a elevação dos níveis de conhecimento dos voluntários do programa, auxiliando-nos no entrelaçar dos conhecimentos empíricos e científicos. As linhas teóricas que auxiliaram nesse estudo foram: FREIRE (1997), BRASIL (2006) e FRADE (2007). Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e nele percebemos a importância das etapas formativas do programa na cidade de Amélia Rodrigues, na Bahia.

Palavras-chave: Programa Novo Mais Educação; Formação; Ensino.

THE TRAINING CYCLE UNDER THE NEW PROGRAM MORE EDUCATION: THE EXPERIENCE IN THE CITY OF AMÉLIA RODRIGUES-BA

Abstract: This report aims to show the formative path of the Novo Mais Educação Program - PNME 2017/2018 in the city of Amélia Rodrigues, in Bahia. The PNME has been an important step in the insertion of Integral Education in our Municipality. Socio-pedagogical actions encourage the formation of more critical and conscientious students; however, it is not always possible to establish a teaching staff for the program that meets the real demands demanded, sometimes professionals do not know how to plan or are unable to adapt the practices carried out to the pedagogical needs established in the units' annual projects, which are elaborated from the Projects Pedagogical Politicians. The training cycles of the National Literacy Program at the Right Age - PNAIC take an important step towards raising the levels of knowledge of the program's volunteers, helping us to intertwine empirical and scientific knowledge. The theoretical lines that helped in this study were: FREIRE (1997), BRASIL (2006) and FRADE (2007). This study presents a qualitative approach and in it we realize the importance of the formative stages of the program in the city of Amélia Rodrigues, in Bahia.

Keywords: Novo Mais Educação Program; Formation; Teaching.

¹ Licenciada em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Amélia Rodrigues- Bahia. Email: joseaneufba@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0328-9535>.

² Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professor na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mutuípe- Bahia. E_mail: jan26oliveira@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5509-7124>.

1 INTRODUÇÃO

Tudo se torna possível quando há o desejo de fazer acontecer. Aqui, em Amélia Rodrigues, na Bahia, o ciclo formativo do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – Programa Novo Mais Educação (PNAIC-PNME) ampliou o público de suas atividades desenvolvidas, na busca de ampliar as discussões e evidenciar a importância de espaços de formação para os voluntários e demais atores que atuam no Programa.

Dentro da proposta de trabalho do PNAIC-PNME, estava inclusa o desenvolvimento de 30 horas para formação presencial, que deveriam acontecer somente com os Articuladores³, para que estes repassassem aos Mediadores⁴. Entretanto em função da necessidade de ampliar as discussões, de fomentar a importância do momento formativo e distinguir claramente as funções de cada indivíduo, assim como sua importância nas atividades do programa, o ciclo formativo PNAIC-PNME aconteceu com toda a equipe do PNME, envolvendo gestoras, coordenadoras, articuladoras, mediadoras(es) e até mesmo facilitadoras(es).

Comungamos com Freire (1991) quando aponta que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (FREIRE, 1991, p. 126).

Paulo Freire corrobora o quanto são evidentes as fraquezas e limitações na educação, entretanto coloca em nós a possibilidade de fazer do processo educacional um meio coerente e de resultados positivos, por isso, todas as atividades foram pensadas e desenvolvidas em conjunto, tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.

É notória a transformação no processo de educação, quando antes a leitura era realizada por meio das cartas do ABC que apresentavam as letras do alfabeto nas suas variadas formas (maiúsculas, minúsculas, manuscrita e imprensa). Subjacente às cartas do ABC estão os métodos de marcha sintética como o da soletração, da silabação e o fônico. De acordo com Frade (2007) sua aplicação dava-se na seguinte ordem:

[...] decoração oral das letras do alfabeto, seu reconhecimento posterior em pequenas sequências e numa sequência de todo o alfabeto e, finalmente, de letras isoladas. Em seguida a decoração de todos os casos possíveis de combinações silábicas, que eram memorizadas sem que se estabelecesse a relação entre o que era reconhecido e o que as letras representavam, ou seja, a fala (FRADE, 2007, p. 22).

³ O articulador tem como função coordenar as atividades do Programa Novo Mais Educação na unidade escolar (BRASIL, 2017).

⁴ O Mediador é responsável por realizar as atividades de acompanhamento pedagógico, de Matemática e/ou de Língua Portuguesa (BRASIL, 2017).

Mortatti (2000) considera a publicação, em 1876, da Cartilha Maternal ou Arte da Leitura, escrita pelo português João de Deus, um marco crucial deste momento. Possuindo como principal método a palavrção, cartilha que se baseava nos princípios modernos da linguística da época.

Atualmente, busca-se inserir a codificação e decodificação das letras num processo de compreensão da palavra e da inserção da mesma num determinado contexto, o que faz do estudante um sujeito pensante. Carvalho (2009) coloca que:

[...] a diferença está na extensão e na qualidade do domínio da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Pessoas alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas [...] Letrado, no sentido em que estamos usando esse termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais (CARVALHO, 2009, p. 66).

Desta maneira, compreende-se o porquê da formação contínua dos profissionais envolvidos na educação dos nossos jovens. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo retratar o percurso formativo do Programa Novo Mais Educação 2017/2018 na cidade de Amélia Rodrigues, na Bahia.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

Apesar das restrições de tempo estabelecidas pelos curtos prazos colocados para o desenvolvimento das ações formativas, foi possível buscar referências que potencializaram a elaboração das atividades. Dentre as mais brilhantes contribuições temos Paulo Freire, pensador e educador brasileiro.

Paulo Freire dedicou-se a formação educacional de crianças, jovens e adultos. Imaginava e buscava uma educação libertadora, assim como o PNME da equipe de Amélia Rodrigues. Freire elaborou um trabalho pedagógico com um profundo e largo sentido humano. Digamos que um ofício de ensinar e aprender destinado a desenvolver em cada educando uma mente reflexiva, sensibilidade, um crítico senso ético e uma criativa vontade de presença e participação da pessoa educada na transformação de seu mundo. Freire (1992) destaca que:

[...] da consciência, que porém, não é vista [...] como fazedora arbitrária do mundo; é a importância manifesta do indivíduo, sem que se lhe atribua a força que não tem; é o peso, igualmente reconhecido, em nossa vida, individual e social, dos sentimentos, das paixões, dos desejos, do medo, da adivinhação, da coragem de amar, de ter raiva. É a defesa veemente de posições humanistas que jamais resvalam em pieguismos. É a compreensão da história em cujas tramas o livro procura entender o de que fala, é a recusa a posições dogmáticas sectárias, é o gosto da luta permanente, gerando esperança, sem a qual a luta fenece. É a oposição [...] contra os neoliberalismos que temem o sonho [...] em nome das adaptações fáceis às ruindades do mundo capitalista” (FREIRE, 1992, p. 179 -180).

Apesar das imensas dificuldades encontradas ao longo do processo de implementação e desenvolvimento das atividades do PNME em Amélia Rodrigues, buscamos, assim como buscou o pesquisador Paulo Freire, compreender o percurso educativo para além do visto dentro das quatro paredes. A equipe é fomentada a observar o contexto social dos nossos estudantes e ir em busca das possibilidades de ler através do que é oferecido pelo entorno e pelo além do entorno; sensibilizando-se e sensibilizando os estudantes para uma aprendizagem para a vida e não somente para aquisição de notas.

Uma outra importante contribuição foi a de Irlandé Antunes e sua obra *Aula de Português* (2003). Na qual a autora oferece uma nova proposta pedagógica para o ensino da língua materna. Antunes é doutora em linguística pela Universidade Clássica de Lisboa, e introduz novas diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, em que seu objetivo é chamar a atenção dos professores sobre as práticas escolares tradicionais⁵.

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas (ANTUNES, 2003, p. 81).

Assim como aponta Antunes (2003) defendemos a importância das aulas no âmbito do PNME respeitar o espaço social dos estudantes, compreender o linguajar empregado pelos mesmos e propiciar um estudo reflexivo das regras gramaticais da Língua Portuguesa sem ferir os costumes das línguas maternas e informais.

As Orientações Nacionais Curriculares Nacionais, também dispõe de considerações que contribuem para a referida reflexão,

Considerar a variação e a mudança linguísticas como fatos intrínsecos aos processos sociais de uso da língua deveria contribuir para que a escola entendesse as dificuldades dos alunos e pudesse atuar mais pontualmente para que eles viessem a compreender quando e onde determinados usos têm ou não legitimidade e pudessem, tendo alcançado essa consciência social e linguística, atuar de forma também mais consciente nas interações de que participassem, fossem elas vinculadas às práticas orais ou às práticas escritas de interação (BRASIL, 2006, p. 20).

As orientações também foram utilizadas para nortear as reflexões no que diz respeito aos estudos em Matemática,

[...] saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do cotidiano; para modelar fenômenos em outras áreas do conhecimento; compreendam que a Matemática é uma ciência com características próprias, que se organiza via teoremas e demonstrações; percebam a Matemática como um conhecimento social e historicamente construído; saibam

⁵ Entendemos práticas escolares tradicionais como sendo a aula baseada em definição, exemplos e exercícios.

apreciar a importância da Matemática no desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2006, p. 69).

As atividades de Matemática foram estruturadas a partir da amplitude do estudo matemático, o qual amplo é seu uso no dia a dia, no cotidiano do ser humano; buscamos compreender em que, e para que usamos Matemática para assim fortalecer nossas perspectivas de ensino-aprendizagem dentro do PNME.

3 O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Novo Mais Educação foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e é regido pela Resolução FNDE nº 17/2017. O referido programa trata-se de uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Em 2018, o Programa foi implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar. O Programa tem por finalidade contribuir para a:

- I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
 - II - redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
 - III - melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais – 3º e o 9º ano do ensino fundamental regular.
 - IV - ampliação do período de permanência dos alunos na escola.
- O Programa Novo Mais Educação será implementado nas escolas públicas de ensino fundamental, por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (BRASIL, 2017).

O Programa tem sido o principal fomento da educação integral no município, e suas ações contribuem veemente para elaboração de um currículo diversificado e que atende as demandas socioeconômicas dos nossos estudantes, oferecendo a eles atividades diferenciadas no contra turno escolar.

4 ETAPAS FORMATIVAS

Foram desenvolvidas duas modalidades de formação, presencial e a distância. A formação presencial aconteceu em três dias consecutivos de 10h cada, iniciando pela manhã, com uma

pequena pausa para o almoço e tendo continuidade no período da tarde e estendendo-se pela noite. A formação à distância deu início e fim ao ciclo formativo; a partir da solicitação de atividades acerca das temáticas abordadas pelo PNAIC – PNME. Na tentativa de elucidar o desenvolvimento das etapas, relato de forma cronológica algumas das ações desenvolvidas, levando em consideração os fatos mais relevantes.

4.1 Formação à distância

Uma das primeiras atividades desenvolvidas com o grupo, antes mesmo das atividades presenciais, foi a discussão acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Após analisar as reflexões escritas elaboradas pelos profissionais envolvidos nos ciclos de formação, chego à seguinte conclusão: Alfabetização é o processo de ensinar a ler e escrever; ato este que exige do professor mais atenção a utilizar-se de procedimentos específicos e de atividades de alfabetização. Geralmente, o ato de alfabetizar acontece nos anos iniciais escolares, ou tardiamente no caso de adultos que não foram alfabetizados quando crianças. Ressaltando que o ato de alfabetizar difere do ato de letrar, ambos são importantes, entretanto um indivíduo alfabetizado, essencialmente não é um indivíduo letrado. Ser alfabetizado, em resumo, é saber codificar letras e números no seu sentido estrito, ou seja, abarcar os procedimentos de escrita. Ser letrado vai para além disso, sabendo obtemperar às demandas sociais da leitura e da escrita de forma que as habilidades de interpretação dos mais variados gêneros textuais sejam desenvolvidas.

Dentre os materiais enviados ao grupo, destaco os textos de Paulo Freire, de Irandé Antunes, e de Ernani Martins; além é claro, dos cadernos PNAIC⁶ que auxiliaram veemente durante as discussões.

Além dos textos, assistimos a alguns vídeos durante a formação presencial, o que ajudou a ilustrar as discussões. O vídeo *Alfabetização e Letramento*, apreciado no primeiro dia, apresentou de forma clara as definições dos termos Alfabetizar e Letrar e deu exemplos, *A menina que odiava livros* é uma animação que ilustra que o desejo de ler precisa ter um estímulo motivador. *Gênero textual* é um vídeo mais técnico, apresentado no dia específico em que trabalhamos Língua Portuguesa, a partir do qual foi possível compreender a diferença entre gênero e tipo textual. Porque estudar a Língua Portuguesa é um recorte de temáticas ligadas aos motivos que nos levam a necessidade de estudar a Língua Portuguesa. E o último vídeo, *A fórmula HELP²*, é uma palestra onde o locutor narra à importância do trabalho em equipe, este último vídeo não foi exibido, ele foi apenas usado como estímulo para o momento de sensibilização com os voluntários.

Os meios virtuais foram imprescindíveis para que as atividades à distância pudessem ser monitoradas, pois além das 30h de formação presencial, realizamos atendimentos individuais para

⁶ Cadernos com propostas de atividades a serem desenvolvidas no programa.

tirar dúvidas, acompanhamos via e-mail, whatsapp e telefone e fizemos visita às unidades das quais haviam iniciados suas atividades com o PNME.

4.2 Etapa formativa presencial

As 30 horas destinadas à formação presencial foram divididas em três dias seguidos, um método arriscado e cansativo, mas que gerou resultados positivos. Nestes três dias, as atividades foram pensadas em seis grandes momentos, pensando que cada momento foi um turno: I. Discutimos o Programa no Município, a importância do PNAIC, a relação PNAIC-PNME e firmamos compromissos para o ano de 2018; II. Com toda equipe, discutimos Alfabetização e Letramento; III. Discutimos a importância da Matemática para a vida cotidiana dos nossos estudantes, assim como algumas metodologias empregadas no PNME; IV. Vivenciamos práticas matemáticas e exploramos possibilidades para elaborarmos Sequências de Ensino⁷; V. Discutimos a Língua Portuguesa, o seu ensino e a sua relação com o colocar-se perante o outro, entendendo que quem fala bem, dispõe-se a compreender as próprias dificuldades; VI. Discutimos práticas de aula e elaboramos nossas próprias Sequências de Ensino.

4.2.1 Primeira formação presencial

No primeiro dia de formação, focamos desenvolver a autoestima, a participação/ trabalho em grupo, abordamos acerca do PNME-PNAIC e dos Projetos 2018 do PNME; discutimos a importância de planejar, avaliamos as nossas práticas já desenvolvidas nos anos anteriores; estudamos os conceitos de Alfabetização e Letramento, elaboramos atividades para a sala de aula e as vivenciamos e logo depois avaliamos o primeiro dia de encontro.

Destacamos, no primeiro dia a interação entre os participantes, a discussão sobre letramento e alfabetização e sobre as dificuldades vivenciadas, em 2017, no município no que diz respeito ao PNME.

4.2.2 Segunda formação presencial

No segundo dia de formação, refletimos e comparamos as experiências explicitadas no filme indiano *Como estrelas na Terra*⁸ com a realidade nos nossos estudantes. Nos divertimos um pouco

⁷ Definimos Sequência de Ensino de acordo com Santana (2012) como sendo um conjunto de situações elaborada e disposta de maneira que sejam abordados conceitos previamente selecionados para serem trabalhados.

⁸ O filme *Como Estrelas na Terra*, retrata a história de um menino chamado Ishaan Awasthi de nove anos, que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental 1, o mesmo apresenta um quadro de dislexia e que não é identificado pelos pais e nem pela escola, levando este a dificuldade no ambiente escolar e em sua vida social. No decorrer da vida escolar, é considerado preguiçoso e até mesmo taxado de indisciplinado por não acompanhar o ritmo dos demais colegas inclusive do seu irmão considerado o melhor aluno da turma, sendo a todo instante vítima do despreparo da família e do corpo docente; ainda que Ishaan mostre suas dificuldades, a escola dita normal onde ele estuda não demonstra nenhuma importância para com as suas necessidades, e somente convoca a família para informar que o garoto não apresenta avanços e que, portanto provavelmente irá repetir a série. Dessa forma, Ishaan é levado pela "ignorância" e falta de sensibilidade dos

nos apresentando de forma dinâmica e evidenciando o que gostaríamos de fazer pelos nossos estudantes. Mais uma vez falamos do PNAIC-PNME, entretanto, focamos na Alfabetização e Letramento Matemático; discutimos o uso dos Jogos; voltamos a avaliar as nossas práticas em sala, agora tendo como foco atividades matemáticas; discutimos a matemática no cotidiano e avaliamos o dia de formação, logo após executarmos nossos planejamentos.

Durante a formação de Matemática, os voluntários foram divididos em grupos e encaminhados ao comércio local para realizar uma pesquisa de preço. Após realizarem as pesquisas, juntos montamos quadros com os valores encontrados e criamos gráficos, evidenciando os maiores e menores valores das mercadorias elencadas. Cada grupo apresentou o seu gráfico aos demais colegas.

Após realizar a prática da atividade, explanei a importância de elaboração de Sequências de Ensino, de planejar diariamente, semanalmente e assim por diante. Foi a partir desta discussão que elaboramos sequências através da vivência, onde cada grupo colocou aos demais quais conteúdos foram abordados na atividade desenvolvida. Foi interessante, pois apesar de se tratar da mesma ação, cada grupo encontrou algo específico a ser trabalhado com os estudantes em sala.

4.2.3 Terceira formação presencial

No terceiro dia de formação, focamos em Língua Portuguesa, nos conhecemos e refletimos acerca dos agentes motivadores que fazem com que os nossos estudantes estejam conosco em sala. Com isso, passamos a discutir a Língua Portuguesa no cotidiano dos mesmos; buscamos compreender os Gêneros textuais; vivenciamos a elaboração textual a partir de diferentes estímulos e compreendemos a partir da análise das vivências dos personagens do filme indiano *Como estrelas na Terra* que é preciso empregar diversas metodologias de ensino a partir do uso de diferentes textos para alcançar os distintos tempos de aprendizagem dos nossos estudantes. Concluímos as atividades da formação, avaliando o encontro.

Destacamos as extensas discussões acerca das práticas em sala, as reflexões perante as dificuldades de atuar no PNME e as propostas levantadas para potencializar as ações nas salas de aula, visando melhorar o vínculo com os profissionais que atuam no turno oposto.

pais a um Internato, local de severas punições e tradicionalismo cuja Filosofia é "Disciplinar Cavalos Selvagens". Mediante tal situação, triste, angustiado e deprimido, Ishann perde cada vez mais o interesse pelos estudos, isolando-se em seu mundo. Surge então, um professor substituto com metodologias próprias, inovadora, e acima de tudo, conhecedor do problema que a criança possui. O novo professor mostra que Ishann tem as suas particularidades, mas é capaz e que precisa de uma atenção especial para que possa desenvolver suas habilidades e superar as suas limitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coordenar o Programa e ser a Formadora PNAIC-PNME não é uma tarefa das mais simples. Entretanto, o conhecimento em torno do PNME gerado pela experiência como coordenação amplia os horizontes quanto formadores.

Respeitar os prazos estipulados, buscar as informações, acompanhar discussões, construir conhecimento. Essas foram ações chaves abarcadas durante o Ciclo de formação PNAIC-PNME em Amélia Rodrigues. Formar os profissionais na busca pela compreensão de que educar é fomentar a curiosidade dos nossos estudantes, é fazê-los redescobrir o porquê estudam, para que serve o conhecimento.

Formar os profissionais que atuarão ou que já estão atuando no Programa Novo Mais Educação é de extrema relevância, pois por mais que haja um processo seletivo, sempre nos deparamos com profissionais que desconhecem ou não se valem do processo de planejar, avaliar as ferramentas utilizadas e os resultados alcançados ou não em suas aulas.

Durante a formação, é possível levantar as questões que notamos ser pertinentes, mesmo não havendo tempo hábil para trabalhá-las como gostaríamos, é possível fomentar a discussão. Existe uma enorme distância entre o Programa que temos e o que gostaríamos de ter, e os profissionais que atuam nele fazem parte deste desejo.

Apesar do caráter prático das formações, sinto que os conteúdos específicos poderiam ser melhor explorados. Se houvesse a orientação de profissionais na área (Português e Matemática), entretanto neste primeiro momento foi possível alcançar resultados quanto o repensar das práticas e da importância o ato de planejar e avaliar os métodos utilizados.

Todas as ações planejadas para a formação aconteceram inclusive à discussão do filme indiano “Como estrelas na Terra”, que parecia ser uma atividade impossível, devido ao tempo. Os dias de atividade foram tecidos com muita troca e alegria, entre um dia e outro levávamos para casa tarefas como leitura de textos, vídeos curtos, filme, frases do cotidiano para repensar e até mesmo músicas ouvidas durante o dia de formação. Tudo convergia para o mesmo propósito: repensar as práticas para dar motivação aos nossos estudantes. Mobilizar os estudantes para que os mesmos sintam o desejo de buscar e de viver o conhecimento.

O espaço utilizado para que a formação acontecesse foi o Salão Nobre da Prefeitura de Amélia Rodrigues, único local na cidade que comportava todos os presentes. O espaço é propício para reuniões e palestras, todavia não é confortável para atividades em grupo ou para práticas pedagógicas, o que gerou um pouco de desconforto em alguns momentos, mas nada que impedisse o andamento das atividades.

Sempre houve uma preocupação em torno de como seria a aceitação por parte dos voluntários para a realização da formação, e de como as articuladoras se portariam frente a uma

carga horária tão extensa de formação, levando em consideração as mais variadas demandas das mesmas.

Evidencio minha felicidade frente ao portar dos voluntários, 98% dos que estiveram conosco avaliaram o espaço positivo, e inclusive solicitaram que ele voltasse a acontecer de forma mais extensa e continua. No que diz respeito às poucas articuladoras que atuam no momento, somente uma mostrou total interesse nas atividades, as demais tentaram ao máximo se esquivar das atividades desenvolvidas, o que não foi possível, já que coloquei a participação como requisito indispensável para se manter nas atividades do programa.

O local onde aconteceu a formação não possui acessibilidade, o que gerou desconforto para uma das articuladoras, que não pode se fazer presente. Dela foi requisitado o laudo médico atestando sua impossibilidade de subir escadas e lhe foi solicitado uma lista de atividades que fomentam as temáticas discutidas na formação.

O material utilizado na formação foi produzido na própria secretaria de educação, com apoio do setor pedagógico. O equipamento utilizado no dia foi solicitado em uma das unidades escolares e o lanche fornecido, que não agradou a quase nenhum dos participantes, advindo da Secretaria de Educação e de recursos próprios.

O ciclo formativo propiciado pelo PNAIC evidenciou o quão a busca pelo aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com o PNME é importante para garantirmos um trabalho uníssono, interligado e preciso. Entretanto, percebo que outros espaços precisam ser pensados para que haja uma investigação dos materiais que são utilizados em sala, da relação do conteúdo planejado no regular e o desenvolvido no contraturno e das dificuldades enfrentadas pelos voluntários em sala de aula. As formações precisariam ser contínuas para que as situações e conteúdos fossem debatidos e avaliados, que soluções fossem propostas e que os resultados fossem colocados em pautas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais: Matemática- Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Português- Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 10 de ago de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador** – PNAIC. Brasília. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port-1144mais-educ-pdf/file>. Acesso em: 10 de ago de 2020.

CARVALHO, Luís Miguel. [com Estela Costa]. Production of OECD's 'Programme for International Student Assessment. Knowandpol Orientation 3 – Supra-national Instruments – WP 11 Report (Education). Apr. 2009. Disponível em: www.knowandpol.eu/ CARVALHO, Luís Miguel; AFONSO, N.;

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização**: perspectivas históricas e desafios atuais. Educação. Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. pp. 21-40. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 15 de jun de 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados. 1ª edição, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos. **Adição e subtração**: o suporte didático influencia a aprendizagem do estudante? Ilhéus, BA: Editus, 2012, p. 235.

Submetido em: 07 de setembro de 2020.

Aprovado em: 07 de dezembro de 2020.